

## Índice de Estoques - IE

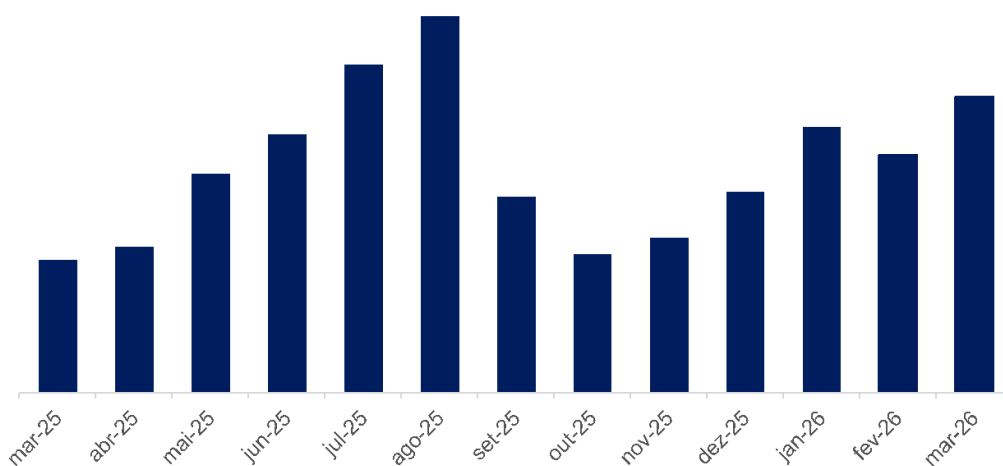
Fevereiro

Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP

### **Índice de estoques sobe em março, mas varejo segue com dificuldades para equilibrar os estoques, principalmente pela falta de mercadorias nas prateleiras**

*Percentual de empresas que declararam estar com estoques adequados subiu 1,1 p.p em março atingindo 56,0%, maior nível desde agosto de 2025.*

O Índice de Estoques registrou alta de 1,9% ao passar de 110,4 pontos em fevereiro para 112,5 em março. É a maior pontuação desde agosto de 2025 e em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador que apura a adequação dos estoques do comércio varejista paulistano registrou crescimento de 5,4%. O índice é elaborado mensalmente pela FecomercioSP e a escala de pontuação varia de 0 (inadequação total) a 200 pontos (adequação total).



A alta foi motivada pela melhora no percentual de empresas que declararam estar com estoques adequados que passou de 55,0% em fevereiro para 56,0% em março, combinada com a queda da parcela de empresas com estoques inadequados. O

	<b><u>Índice de Estoques - IE</u></b>	<b>Fevereiro</b>
<small>Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP</small>		

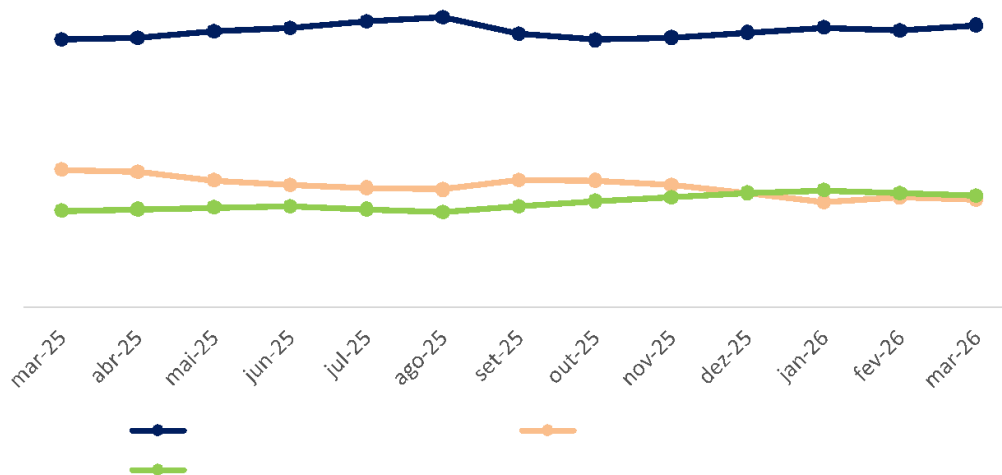
percentual de empresas com estoques acima do adequado, ou seja, com excesso de mercadorias nas prateleiras ficou em 21,4%, caindo 0,5 p.p. em relação ao mês anterior e 5,9 p.p. em comparação a março do ano passado, e segue bem abaixo da média histórica (28,6%), sendo uma boa notícia em uma conjuntura de juros altos em que estoques elevados significa dinheiro parado e é prejudicial para o fluxo de caixa.

Embora a percepção geral em relação aos estoques tenha melhorado em relação ao mesmo período do ano passado, a abertura do índice ainda mostra dificuldade das empresas na gestão de estoques, principalmente pela falta de mercadorias nas prateleiras. O percentual de empresas que declararam estar com os estoques abaixo do adequado recuou pelo segundo mês seguido, após ter atingido a máxima histórica em janeiro, para 22,2% em fevereiro, mas permanece em nível historicamente elevado e pela terceira vez na série e de maneira consecutiva, o percentual de empresas com falta de mercadorias nas prateleiras superou as que declararam estar com os estoques inadequado acima. Desde o ano passado essa variável tem indicado dificuldade dos empresários em repor os estoques e considerando outros dados conjunturais disponíveis, como os indicadores de inadimplência, muito provavelmente essa alta está relacionada à dificuldade de capital de giro e crédito junto aos fornecedores. Falta de mercadorias é extremamente prejudicial para os varejistas, já que ao não encontrar o que precisava, é muito provável que o cliente não retorne àquela loja.

## Índice de Estoques - IE

Fevereiro

Este documento faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade da Fecomercio SP



As últimas edições da pesquisa têm mostrado que o empresário do varejo está enfrentando muita dificuldade para equilibrar os estoques. As vendas de fim de ano contribuíram para que o percentual de empresas com estoques elevados caísse, o que é uma boa notícia em um cenário de juros elevados, entretanto, é preocupante que quase 1/4 dos empresários do varejo iniciaram o ano desabastecidos, declarando falta de mercadorias nas prateleiras e ao avaliar variáveis como taxa de juros, inadimplência, pedidos de recuperação judicial etc. isso é consequência da dificuldade de administração de capital de giro e de crédito junto aos fornecedores.

Ainda que os dados de vendas indiquem crescimento, outros dados de mercado disponíveis, mostram que a realidade das empresas, principalmente as micro e pequenas é de extrema dificuldade. Faturamento é diferente de lucro e muitos empresários estão com dificuldades para equilibrar as contas e manter a operação em funcionamento. Diante do cenário de desaceleração econômica, o ano de 2026 será desafiador.